

Carta de Paulo

Aos

ROMANOS

(21º ESTUDO)

COMPORTAMENTO

REVELADOR

ROMANOS 9.6-12

REV. SILAS MATOS PINTO

COMPORTAMENTO REVELADOR

Romanos 9.6-12

A Eleição é um dos temas mais complicados para se entender e para explicar. Para entender, pense numa eleição, por exemplo: o candidato faz campanha, promete, se esforça, mas não pode se fazer eleger. São os eleitores, segundo a sua vontade, é que escolhem a quem darão o seu voto. A Eleição não depende do candidato que deseja ser eleito, mas do eleitor que coloca o seu voto na urna.

É o caso da nossa eleição. Entre tantos homens perdidos Deus elegeu a quem quis salvar. Todos os homens pecaram e todos mereciam o castigo de morte. Todos escolheram o caminho de perdição e nenhum homem buscava a Deus ou desejava Sua presença ou tinha a menor intenção de obedecê-lo.

Desse meio Deus elegeu, escolheu ou predestinou alguns para salvação, segundo a Sua vontade, sem ser forçado a escolher ninguém e não tendo nada de bom em nenhum dos homens que o forçasse a escolhê-los. A escolha de Deus foi absolutamente livre de qualquer condição, dependência ou atitude dos homens.

Fato é que Deus nos elegeu e nos quis salvar. A nós nos deu Seu Espírito para que nos regenerasse, nos deu fé para crermos, nos arrastou para o caminho santo, nos santifica e nos faz entender que a morte de Jesus, na cruz, foi em nosso favor,

para que desse modo tomemos posse da salvação que gratuitamente nos fora dada (1ª Coríntios 2.12) e, assim, tenhamos paz. O agir de Deus transformou a vida do homem.

Nos versículos iniciais deste capítulo, Paulo tratou da situação espiritual dos judeus, revelando que, nem todos os descendentes de Abraão serão salvos. A ligação de sangue não determina a sua condição espiritual, mas a fé, que recebemos de Deus, é que revela quem será ou não será salvo.

Abraão teve o primeiro filho com uma serva, o seu primeiro erro, pois se precipitou e não esperou o cumprimento da promessa divina. Ismael foi amado por seu pai, mas não se tornou o seu herdeiro. Hoje os árabes, descendentes de Ismael, são os piores inimigos dos judeus, descendentes de Isaque. Depois de ter Isaque com Sara, ele se casou novamente com Quetura e com ela teve mais seis filhos (Gênesis 25.1-4).

Alguns comentaristas bíblicos dizem que Agar e Quetura são a mesma pessoa, pois em 1º Crônicas 1.32,33, Quetura é apresentada como sua concubina e a Bíblia não diz que Abraão possuía nenhuma outra mulher além de Sara e sua serva, Agar. Essa ligação de Agar e Quetura não tem comprovação segura.

Sobre os outros descendentes de Abraão, além de Isaque, Paulo diz: *“E não pensemos que a palavra de Deus haja falhado, porque nem todos os de Israel são, de fato, israelitas; nem por serem descendentes de Abraão são todos seus filhos; mas: Em*

Isaque será chamada a tua descendência. Isto é, estes filhos de Deus não são propriamente os da carne, mas devem ser considerados como descendentes os filhos da promessa. Porque a palavra da promessa é esta: por esse tempo, virei, e Sara terá um filho. E não ela somente, mas também Rebeca, ao conceber de um só, Isaque, nosso pai”.

Deus prometera um filho a Abraão. Abraão se precipitou e teve, com Agar, o primeiro filho, Ismael e depois, com Quetura, os outros seis filhos. Porém, diante de Deus, os filhos tidos por Abraão não foram contados como filhos da bênção, pois apenas Isaque é que foi o filho da promessa e o detentor da bênção divina. Isto revela que ninguém é salvo por consanguinidade, mas por escolha divina.

Logo após, Paulo usa os filhos de Isaque para argumentar sobre a eleição dos salvos: *“E ainda não eram os gêmeos nascidos, nem tinham praticado o bem ou o mal (para que o propósito de Deus, quanto a eleição, prevalecesse, não por obras, mas por aquele que chama), já fora dito a ela: o mais velho será servo do mais moço. Como está escrito: Amei a Jacó, porém me aborreci de Esaú”.*

Os fetos estavam no ventre materno. Não haviam feito o bem ou o mal, o que nos leva a pensar no valor das obras humanas para a salvação. Elas são tidas por muitos como decisivas para a sua salvação. Deus escolheu amar a Jacó e

também escolheu aborrecer-se ou rejeitar, a Esaú. Isto fez Deus antes mesmo de os dois saírem do ventre materno.

Isto seria um ato de injustiça de Deus? Deus seria obrigado a amar aos dois, mesmo que nenhum dos dois merecessem o Seu amor? Para argumentar sobre essa questão, Paulo disse: *“Que diremos, pois? Há injustiça da parte de Deus? De modo nenhum! Pois ele diz a Moisés: Terei misericórdia de quem me aprover ter misericórdia e compadecer-me-ei de quem me aprover ter compaixão”.*

Ninguém *“Merece”* misericórdia. O seu recebimento pressupõe um ato de bondade graciosa de quem a oferece. A oferta do amor de Deus é sempre um ato de misericórdia divina. Por isso Paulo argumenta que não foi um ato de injustiça de Deus o fato de Ele ter amado Jacó e rejeitado Esaú. Deus é livre para ter misericórdia ou compaixão de quem decidir ter.

Aí, Paulo se dirige a nós, à nossa condição espiritual de total dependência da vontade de Deus e não das escolhas dos homens. Ele diz: *Assim, pois, não depende de quem quer ou de quem corre, mas de usar Deus a Sua misericórdia”.*

Já vimos, quando Paulo citou o Salmo 14.2,3, que entre os homens não há quem teme a Deus ou o busca. Nenhum homem buscaria a face de Deus se o próprio Deus não se revelasse salvador. Por isso, a salvação nunca dependeu dos homens, mas de Deus, ao *“Usar a Sua misericórdia”.*

Paulo cita o relacionamento de Deus com Faraó, pois o usou para revelar-Se ao mundo, como o Deus de um povo insignificante. Deus escolheu o Faraó como Seu instrumento, mas não para salvação. Veja o que Paulo disse: *“Porque a escritura diz a Faraó: Para isto mesmo te levantei, para mostrar em ti o meu poder e para que o meu nome seja anunciado por toda a terra”*. O mover de Deus entre os egípcios foi de destruição. O povo mais poderoso da sua época foi usado por Deus para que todos os outros povos da terra soubessem que Deus existe.

Paulo então encerra: *“Logo, tem ele misericórdia de quem quer e também endurece a quem lhe apraz”*. Qual dos pecadores poderia atribuir injustiça a Deus por, entre todos os pecadores, ter escolhido alguém para amar e deixou os outros sem o Seu amor? Deus não era obrigado a amar a ninguém. Se amou, esse amor foi a manifestação da sua livre misericórdia. E o fez por graça, sem méritos da parte de quem recebeu o Seu amor. Se Ele quiser salvar Ele salva. Se não quiser, não salva.

Neste estudo, o nosso objetivo não é explicar a eleição ou todo o agir de Deus em nós que nos levou à salvação. Isso faremos noutra oportunidade, se Deus permitir.

Nosso objetivo hoje é tratar do:

COMPORTAMENTO DE QUEM RECEBEU O AMOR DE DEUS E DE QUEM NÃO O RECEBEU.

Existem dois senhores. Ou se segue a Deus, para a salvação, ou segue-se a Satanás para a perdição. O coração corrupto e espiritualmente morto agirá de acordo com a sua triste condição. O coração vivificado também agirá de acordo com as mudanças realizadas por Deus nele.

Analisarei dois personagens citados no texto base: Jacó e Esaú. Suas vidas refletem de modo claro o amor e a rejeição divina. Mesmo sem terem a consciência dos seus atos os dois revelam o que se passava em seus corações. Vejamos.

Em 1º lugar vejamos A ATITUDE DOS DOIS IRMÃOS DIANTE DA ESCOLHA ENTRE A VIDA ESPIRITUAL E SUPRIMENTOS DE NECESSIDADES FÍSICAS (Gn 25.19-34)

Começemos por Jacó. Jacó foi uma personagem importante para nossa compreensão sobre nós mesmos. Ele não era nada honesto ou bondoso, porém foi amado por Deus, como nós. Isto revela que Deus não se importa em como estávamos antes, mas em como estaremos no final, depois de andar com Ele. O Jacó enganador, depois de andar com Deus, terminou sua vida como Israel, ou seja, Príncipe de Deus, humilde e servo.

As atitudes de Jacó revelam seu interesse pelas bênçãos espirituais. Começemos o observando em seu nascimento. Ainda no ventre materno Jacó lutava com seu irmão e, ao Esaú nascer primeiro, Jacó lhe segurava o calcanhar, como que dizendo: *“Eu é que deveria nascer primeiro”*.

Isto é o que vimos em Gênesis 25.19 a 26. Nessa ocasião Deus revelara a Rebeca que o filho mais velho serviria ao mais novo. Deus fizera a Sua escolha e os fetos refletiram a escolha divina em seus comportamentos. Para Esaú o nascer primeiro era um acaso. Para Jacó nascer primeiro era o seu maior desejo.

Não tenho como explicar o relacionamento de um feto com Deus, mas o Salmo 58.3, diz: *“Desviam-se os ímpios desde a sua concepção; nascem e já se desencaminham, proferindo mentiras”*. Se um ímpio já se desvia ainda no ventre materno, o justo também já se aproxima de Deus nas mesmas condições.

Foi o que aconteceu a João Batista, que estando no ventre da mãe e chegando Maria, grávida de Jesus, o feto se estremeceu de alegria. Jacó, ainda um feto, demonstrou a sua predileção pelo bem espiritual, pois, de algum modo, ele sabia que tinha de nascer primeiro.

Os versos 27 a 34 do cap. 25 de Gênesis nos revelam outro capítulo desta história. Quando jovem Esaú saíra para caçar. Chegando em casa, Jacó fizera uma comida gostosa para matar sua própria fome, porém, como Esaú queria o seu alimento, Jacó priorizou o bem espiritual. Preferiu ficar com fome e receber algo de valor eterno. Propôs um negócio a seu irmão, pedindo-lhe que lhe vendesse o seu direito de primogenitura, que era seu desejo desde o ventre. Seu irmão, desprezando o que era o maior desejo de Jacó, aceitou a proposta.

Esaú revelou o seu desprezo pela bênção tão desejada por Jacó, e como diz o verso 34 – *“Assim, desprezou Esaú o seu direito de primogenitura”*. Não se trata apenas de comer uma comida, mas de uma escolha entre o bem espiritual e as necessidades físicas. Disse ele: *“Estou a ponto de morrer; de que me aproveitará o direito de primogenitura?”* Para Esaú suprir a necessidade física era mais importante do que garantir as bênçãos espirituais de Deus em sua vida.

Muitos se dizem crentes, mas diante de problemas financeiros, enfermidades graves que não se curam ou problemas de relacionamentos eclesiais ou familiares abandonam a Deus, como fizera Esaú. Agindo assim, como Esaú, desprezam a sua maior bênção.

Tratando sobre os que abandonam a Deus e a Igreja por causa dos prazeres, problemas e necessidades físicas o apóstolo João, disse: *“Eles saíram de nosso meio; entretanto, não eram dos nossos; porque, se tivessem sido dos nossos, teriam permanecido conosco; todavia, eles se foram para que ficasse manifesto que nenhum deles é dos nossos”* (1ª João 2.19).

Crete que é crente, que conheceu e tomou posse do amor de Deus, assim como Jacó, prefere ficar com fome a perder a segurança espiritual. Agarra-se a bênção espiritual e não abre mão dela. Diante das piores situações preferem ficar seguros nas mãos de Deus a terem segurança material. Esses, assim como

Paulo disse em Romanos 8.39, afirmam: *“Nada nos separará do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor”*.

Outra situação que mostra o apego do amado de Deus, Jacó, à sua vida espiritual, está registrado em Gênesis 32.26, quando Jacó segurou o anjo de Deus: *“Disse este: Deixa-me ir, pois já rompeu o dia. Respondeu Jacó: Não te deixarei ir se me não abençoares”*. Jacó poderia ter sido morto, mas preferiu a morte a perder a oportunidade de ser abençoado por Deus.

O comportamento de Esaú, que foi rejeitado por Deus e não recebeu o Seu amor, revela um homem alheio e pronto a desprezar à vida espiritual e apegado à caçadas e aos prazeres terrenos. Em oposição a Esaú, o comportamento de Jacó, que foi eleito por Deus e recebeu o Seu amor, revela um homem apegado à vida e as bênçãos espirituais.

O comportamento destes revela algo em seus corações, o qual nem eles mesmos sabiam o que se passava, mas refletiam em suas ações o que Deus fizera e o que Deus deixara de fazer nos seus interiores.

Em 2º lugar vejamos **O APEGO E O DESPREZO ÀS NORMAS DIVINAS DIANTE DOS PRAZERES** (Gn 26.34 / 29.21)

Durante o carnaval as escolhas das pessoas ficam claras diante dos prazeres. Muitos se entregam aos desejos da carne. Entregam seus corpos aos prazeres, usam bebidas alcóolicas em

excesso, perdem o sentido, comportam-se como brutos irracionais, fazem sexo com qualquer um e com vários sem culpa e sem sentir peso na consciência. O seu comportamento revela que são filhos de Satanás. O seu deus é o seu ventre. Vivem para satisfazerem-se.

Ao contrário destes, outros preferem usar esta semana de feriado para se aproximar de Deus. Procuram retiros espirituais e ocasiões para estarem mais próximos de Deus e da Igreja. Oram mais, leem mais a Bíblia e procuram pregar mais o Evangelho para salvar a vida de outros.

Com isto revelam que querem compartilhar o amor que receberam de Deus com o maior número de pessoas. Estes revelam que quem lhes dirige é o Espírito Santo e não o deus deste século (1ª Co 2.12).

Este contraste do comportamento de Jacó e Esaú diante do prazer sexual é, também, claramente observado. Veja: *“Tendo Esaú quarenta anos de idade, tomou por esposa a Judite, filha de Beerí, heteu, e a Basemate, filha de Elom, heteu. Ambas se tornaram amargura de espírito para Isaque e para Rebeca”* (Gn 26.34) e *“Vendo, pois, Esaú que Isaque abençoara a Jacó e o enviara a Padã-Arã, para tomar de lá esposa para si, e vendo que, ao abençoá-lo, lhe ordenara, dizendo: Não tomarás mulher dentre as filhas de Canaã; e vendo, ainda, que Jacó, obedecendo a seu pai e a sua mãe, fora a Padã-Arã; sabedor também de que*

Isaque, seu pai, não via com bons olhos as filhas de Canaã, foi Esaú à casa de Ismael e, além das mulheres que já possuía, tomou por mulher a Maalate, filha de Ismael, filho de Abraão, e irmã de Nebaiote” (28.6-9).

Temos dois homens diante do sexo. Dizem que os três piores e mais destruidores inimigos dos homens são o dinheiro, o poder e o prazer. Estes são usados, com muito poder e influência por Satanás para derrubar os homens e os lançar no abismo.

Esaú, que não tinha seu coração dominado por Deus, mas seguia os impulsos da sua natureza caída, fez a sua escolha. Casou-se com uma, duas e três mulheres. A bigamia nunca fez parte do projeto de Deus para formação da família. Quando Deus fez Eva para Adão disse: *“Deixará o homem pai e mãe e se unirá a sua mulher”*. Era para ser apenas uma mulher para um homem.

Lameque (Gn 4.19-24), descendente de Caim, um assassino e claramente filho do Diabo, seguindo o seu coração caído matou a dois homens e se orgulhou disto e revelou prazer em ser perseguido por seus atos sanguinários. Mas outra atitude dele que revela o mal em seu coração e a ausência do amor a Deus foi a sua decisão de tomar para si duas mulheres: Ada e Zilá. Ele não obedeceu à vontade de Deus. Preferiu seguir o seu coração corrompido.

Esaú fez o mesmo. Tomou duas esposas cananitas, que não serviam a Deus. Elas se tornaram amargura para o coração

de seus pais. A situação piorou ao fazer a escolha de casar-se novamente com uma terceira mulher. Ele não se casou por amor, mas por vingança, pois seu irmão, obedecendo aos pais, partiu para escolher uma esposa para si. Casou-se movido por ódio.

Ao contrário dele, Jacó revelou que o seu desejo sexual não era o senhor em seu coração. Seu desejo estava submisso à vontade de Deus. Primeiro, ele não entrou num jugo desigual, que tem sido um grande problema para crentes casados com não crentes. Segundo, ele obedeceu a seus pais, coisa rara em nosso tempo entre os jovens na hora de escolher o cônjuge. Casam-se contra a vontade dos pais e depois sofrem muito. Terceiro, ele escolheu UMA esposa, não duas ou três. Jacó pediu ao sogro para casar-se com Raquel e trabalhou por ela durante sete anos. Foi enganado por seu sogro e recebeu Lia em lugar da esposa escolhida. Por causa dessa situação teve duas esposas, mas não era este o seu plano.

A obediência é algo penoso para o ímpio. Obedecer parece-lhe impossível, pois isto lhe é contra a sua natureza. Ao contrário, àqueles que foram amados e escolhidos por Deus, a obediência lhes dá prazer e segurança. Sentem-se alegres por fazerem a vontade de Deus. Esforçam-se para que Deus sinta prazer em suas escolhas, que sempre tem como parâmetro a vontade divina. Esse prazer vem do seu desejo de estarem próximos dEle (Rm 13.10 – *“O cumprimento da lei é o amor”*). É

isto que faz a diferença na hora de escolher entre a obediência ou desobediência. A situação do coração é determinante.

Em 3º e último lugar veremos **A ATITUDE DOS DOIS IRMÃOS DIANTE DO VALOR DADO ÀS BÊNÇÃOS ESPIRITUAIS** (Gn 27.33-38) – *“O abençoei e ele será abençoado. Como ouviu Esaú tais palavras de seu pai, bradou com profundo amargor e lhe disse: Abençoa-me também a mim, meu pai! Respondeu-lhe o pai: Veio teu irmão astuciosamente e tomou a tua bênção. Disse Esaú: Não é com razão que se chama ele Jacó? Pois já duas vezes me enganou: Tirou-me o direito de primogenitura e agora usurpa a bênção que era minha. Disse ainda: não reservaste, pois, bênção nenhuma para mim... E disse Esaú a seu pai: Acaso tens uma única bênção, meu pai? Abençoa-me, também a mim, meu pai. E levantando Esaú a voz, chorou”.*

Temos visto falar muito de bênçãos. O povo quer bênção, mas não quer se comprometer com o Doador das bênçãos. Quer apenas algo para se sentir bem ou para sair de situações desagradáveis, como falta de dinheiro, enfermidades e problemas pessoais. Para estes *“Uma única bênção lhes basta”.*

Esta é uma diferença marcante entre quem foi amado e quem foi rejeitado por Deus. Quem foi rejeitado e não conhece o tamanho e a importância de Deus em sua vida não se importa tanto com o que vem das mãos de Deus. Contentam-se com

carros importados, mansões, dinheiro e saúde física. O resto é o resto. Seu bem-estar terreno lhes satisfaz. Sua vida por vir, na eternidade, pouco lhes importa.

Vê-se isto na pouca importância dada às bênçãos espirituais pelos propagadores e seguidores da Teologia da Prosperidade. A vida com Deus e a fidelidade aos princípios divinos pouco ou nada importam.

Isto aconteceu a Esaú. Primeiro ele não deu valor à primogenitura que lhe dava direito às bênçãos do seu pai. Quando viu que perdeu, acusou o irmão de lhe ter roubado, ao invés de assumir que rejeitou a bênção, trocando-a por um prato de alimento. Como já havia rejeitado e perdido a bênção completa, à qual não tinha dado o devido valor, ele, diante do pai, suplica: *“Não reservaste bênção nenhuma para mim?”* e *“Acaso tens uma única bênção, meu pai?”*

Observe o descaso de Esaú com a bênção espiritual dada por seu pai. Uma única bênção lhe bastaria. Ficaria satisfeito com qualquer coisa. Sua atitude revela sua rejeição ao bem espiritual.

Hebreus 12.16,17, diz: *“Nem haja algum impuro ou profano, como foi Esaú, o qual, por um repasto, vendeu o seu direito de primogenitura. Pois sabeis também que, posteriormente, querendo herdar a bênção, foi rejeitado, pois não achou lugar de arrependimento, embora, com lágrimas, o tivesse buscado”.*

Sua situação lembra a situação da população na época de Noé. Todos o viram construir a arca e recusaram o constante convite de Noé. Mas quando a arca se fechou, diante das águas do dilúvio, suplicaram, mas já era tarde.

Assim também será na volta de Jesus, pois depois de muito rejeitar e desprezar o convite dos pregadores, suplicarão pela salvação, mas, como no caso de Esaú, não acharão lugar de arrependimento. Seu comportamento libertino revelava o senhor do seu coração. Tendo amado o mundo e seus prazeres e sendo guiados por Satanás, irão estes com ele para o lugar de tormento eterno.

Já quem foi amado por Deus é diferente. Assim como Jacó, querem a salvação da alma, sem esquecer-se das bênçãos materiais. Querem a bênção completa. Não abrem mão da salvação da alma por falta dos bens materiais.

Assim agiram os crentes descritos em Hebreus 10.34 – *“Porque não somente vos compadecestes dos encarcerados, como também aceitastes com alegria o espólio dos vossos bens, tendo ciência de possuídes vós mesmos patrimônio superior e durável”*. Estes não retrocederam na sua fé porque seus bens foram tomados por seus perseguidores, porque tinham a certeza de que: *“Se retroceder, nele não se compraz a minha alma. Nós, porém, não somos dos que retrocedem para a perdição; somos, entretanto, da fé, para a conservação da alma”*.

Perde-se os bens, mas não se perde a alma, como cantamos na última estrofe do hino 155.

Veja o desejo de Jacó pelas bênçãos espirituais. Já vimos o seu desejo no nascimento, na negociação com Esaú e no agarrar o anjo e só soltá-lo após receber a bênção. Agora veja no cap. 28.10-17, quando Jacó tem uma visão de uma escada que ligava o céu à terra e Deus claramente lhe abençoa. Deus não lhe impõe condição, apenas o abençoa.

Acordado do sono, Jacó fica aterrorizado por estar na presença de Deus, porém, mesmo tendo sido abençoado, ainda coloca condições para garantir mais bênçãos, diz: *“Se Deus for comigo, e me guardar nesta jornada que empreendo, e me der pão para comer e roupa que me vista, de maneira que eu volte em paz para a casa de meu pai, então, o Senhor será o meu Deus; e a pedra, que erigi por coluna, será a Casa de Deus; e, de tudo quanto me concederes, certamente eu te darei o dízimo”* (Gn 28.20-22).

Deus já o havia abençoado. As condições impostas por Jacó revelam a sua imaturidade e falta de compreensão do amor e da aliança de Deus consigo.

Esse desejo pelas bênçãos divinas é visto na situação em que Jacó usou peles de animais e se aproximou de seu pai, como se fosse o seu irmão. Jacó poderia ser amaldiçoado por seu pai, em vez de ser abençoado. Mas ele enfrentou esse risco,

pois ser abençoado por Deus era o seu maior desejo e o medo da reação negativa do pai não impediu de fazer o que fez. Enquanto Esaú desprezava as bênçãos divinas, Jacó fazia loucuras para consegui-las.

Em Gn 32.9,10, vimos Jacó, maduro, orando e dizendo: *“Deus de meu pai Abraão e Deus de meu pai Isaque, o Senhor, que me disseste: Torna à tua terra e à tua parentela, e te farei bem; sou indigno de todas as misericórdias e de toda a fidelidade que tens usado para com o teu servo; pois com apenas o meu cajado atravessei este Jordão; já agora sou dois bandos”*.

Deus não abençoa os seus filhos por condições impostas por eles ou por boas obras praticadas. Deus nos abençoa em Cristo e por causa da fidelidade dEle. Jacó, agora maduro, compreendeu isto, por isto disse: *“Sou indigno de todas as misericórdias e de toda a fidelidade que tens usado para com o teu servo”*.

Concluindo, entender a Eleição divina não é fácil, pois questionamos o porquê de Deus escolher uns e deixar que os outros se percam. Saber que nenhum homem merecia ser escolhido é uma razão enorme para o crente se alegrar por ter sido escolhido por Deus, pois não merecia ter sido escolhido.

Vimos neste estudo:

O COMPORTAMENTO DE QUEM RECEBEU O AMOR DE DEUS E DE QUEM NÃO O RECEBEU.

Vimos:

- **A ATITUDE DOS DOIS IRMÃOS DIANTE DA ESCOLHA ENTRE A VIDA ESPIRITUAL E SUPRIMENTOS DE NECESSIDADES FÍSICAS** (Gn 25.19-34)

- **O APEGO E O DESPREZO ÀS NORMAS DIVINAS DIANTE DOS PRAZERES** (Gn 26.34 /29.21) e,

- **A ATITUDE DOS DOIS IRMÃOS DIANTE DO VALOR DADO ÀS BÊNÇÃOS ESPIRITUAIS** (Gn 27.33-38)

Observe em teu comportamento o reflexo do Senhor que habita o teu coração. Se o teu Senhor é Deus, agirás como Jacó, que fora escolhido e amado por Deus. Valorizarás a vida espiritual e estará disposto a andar com Deus, mesmo diante das adversidades. Colocarás o Senhor acima dos teus prazeres e priorizarás a vontade de Deus nas tuas atitudes e, por fim, revelará o desejo intenso de não perder nenhuma das bênçãos que Deus tem reservado para ti.

Não seja como Esaú, que como os filhos do Diabo, que como ele estão condenados, pois desprezam a vida espiritual e vivem de acordo com seus corações corrompidos, fazendo o que lhes dá prazer, mesmo sabendo que estão afrontando a Deus

com suas atitudes e revelam desprezo pela salvação da alma, buscando apenas *“qualquer bênção”* que lhe dê alívio na terra.

Cuida-te, pois Esaú chorou muito quando a bênção lhe foi rejeitada. Assim como a população na época de Noé gritou e a porta não se abriu, quando Cristo voltar muitos implorarão, mas não receberão misericórdia. Tua vida terrena revelará o destino da tua alma e revelará quem governa o teu coração.

Revele, de modo visível, o grande amor de Deus, que de modo invisível, transformou o teu coração. Faça do teu comportamento um modo de revelar ao mundo o quanto Deus tem investido em ti. Seja como Jacó, um propagador da misericórdia divina.